CIGARRO ELETRÔNICO E SAÚDE: ações extensionistas em escolas

Saúde

Coordenadora da atividade: Stella BORTOLI

Beatriz RIBEIRO DE SOUZA[1]; Natália BATISTA FIDELIS; Raisa Milena DE SOUZA KUHN; Stella BORTOLI.

AETOX - Ações Extensionistas em Toxicologia

Resumo: Nesta ação, o projeto de extensão teve como foco a promoção de oficinas educativas sobre os riscos do cigarro eletrônico, destinadas a adolescentes do Colégio Estadual Polivalente. O objetivo foi transmitir conhecimentos relacionados à toxicologia social, com ênfase nos malefícios do uso do cigarro eletrônico, desmistificar informações equivocadas e incentivar escolhas conscientes em saúde. A metodologia incluiu a exibição de um vídeo inicial, seguido de apresentação em slides com linguagem acessível, abordando aspectos químicos, biológicos, sociais e legais do tema. Dinâmicas interativas, como debates, espaço de perguntas e atividades com plaquinhas, possibilitaram a participação ativa dos estudantes. As oficinas foram conduzidas em turmas de cerca de 30 alunos, que demonstraram grande interesse e engajamento, trazendo dúvidas, relatos pessoais e reflexões. A atividade "Mitos e Verdades sobre o Cigarro Eletrônico" e a dinâmica final de perguntas consolidaram o aprendizado, favorecendo o senso crítico dos participantes. Os resultados evidenciaram que os estudantes compreenderam o conteúdo e ampliaram sua visão sobre os riscos à saúde associados ao cigarro eletrônico, mostrando-se capazes de atuar como multiplicadores de informação em seus círculos sociais. A ação demonstrou potencial para contribuir com a formação de jovens mais conscientes e preparados para enfrentar desafios relacionados à saúde pública.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico. Prevenção. Educação em saúde.

[1] Apresentador(a)

INTRODUÇÃO

O cigarro eletrônico, também conhecido como vape ou pod, tem se popularizado entre adolescentes e jovens, muitas vezes associado à falsa ideia de ser uma alternativa "mais segura" ao cigarro convencional. No entanto, evidências demonstram riscos à saúde, incluindo doenças respiratórias, cardiovasculares e neurológicas, além do elevado potencial de dependência pela nicotina. Esse quadro é agravado pelas estratégias de marketing que reforçam a imagem de modernidade e inocuidade (National Academies of Sciencies, Engineering and Medicine, 2018). O dispositivo funciona pelo aquecimento de líquidos com nicotina, aromatizantes e outras substâncias, liberando aerossóis inalados pelo usuário. Apesar da variedade de sabores e da aparência tecnológica, sua composição contém elementos tóxicos que podem causar inflamações e lesões pulmonares, além de favorecer a iniciação ao cigarro tradicional (CDC, 2020)

No contexto escolar, torna-se essencial discutir o tema, visto que adolescentes estão em fase de formação de hábitos e são mais suscetíveis a pressões sociais. A escola representa espaço estratégico para promoção da saúde e prevenção do uso precoce (National Institute on Drug Abuse, 2022). Dados recentes reforçam a relevância: nos Estados Unidos, cerca de 14% dos estudantes do ensino médio relataram uso em 2022. No Brasil, mesmo com a comercialização proibida, prevalências entre 13% e 19% foram registradas em adolescentes de 12 a 18 anos (SOUZA; CAVALCANTE, 2020).

Assim, justifica-se a escolha do público-alvo em idade escolar, reconhecidamente vulnerável ao marketing da indústria do tabaco. As ações buscam fornecer subsídios para decisões conscientes e prevenção do uso precoce, contribuindo para a formação de jovens mais críticos e multiplicadores de informação (CDC, 2022).



OBJETIVOS

Transmitir à população, em especial ao público adolescente, conhecimentos relacionados à toxicologia social, com ênfase nos riscos do uso do cigarro eletrônico e outros objetos de fumo. Busca-se promover reflexão crítica, desmistificar informações equivocadas e incentivar escolhas conscientes em relação à saúde e bem-estar, criando um ambiente informativo e acolhedor, sem caráter julgador, que favoreça o diálogo e a compreensão dos impactos do consumo dessas substâncias.

METODOLOGIA

As oficinas educativas foram realizadas no Colégio Estadual Polivalente, envolvendo turmas do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. A apresentação, intitulada *"Os males do cigarro eletrônico"*, teve início com a exibição de um vídeo cômico e reflexivo, a fim de provocar impacto inicial e estimular a atenção dos estudantes.

Na sequência, foi apresentada uma série de slides temáticos, construídos em linguagem acessível e com apelo visual, abordando conceitos básicos, mecanismo e composição dos cigarros eletrônicos, explicado sobre a doença EVALI, legalidade e contexto social e as estratégias de tratamento.

Durante a oficina, foram conduzidas duas dinâmicas interativas, sendo um espaço de perguntas e respostas e uma atividade com plaquinhas (nas cores branca, vermelha e verde), que possibilitaram o debate sobre mitos e verdades relacionados ao cigarro eletrônico, além de desmistificação de ideias e esclarecimento de dúvidas. Foi possível observar que os alunos conseguiram absorver os conceitos trabalhados, onde para muitos, algumas informações geraram surpresa, principalmente no tocante ao cigarro eletrônico ser tão ou mais prejudicial que o cigarro comum, os aspectos da legalidade, e a relação negativa entre o cigarro eletrônico e o meio ambiente.

Algumas das frases utilizadas nas dinâmicas encontram-se organizadas no **Quadro 1**, que ilustra o conteúdo explorado durante a intervenção.

Quadro 1 – Conteúdo utilizado para as dinâmicas na apresentação "Os males do cigarro eletrônico".

"Cigarro eletrônico é seguro para fumantes passivos?"
"Cigarro eletrônico sem nicotina não faz tão mal."
"O cigarro eletrônico faz tão mal quanto o cigarro normal."
"O cigarro eletrônico não faz mal para o meio ambiente."
"O cigarro eletrônico é proibido no Brasil?"
"Cite 1 tratamento de Terapia de Reposição de Nicotina e explique como ele funciona."
"Como o SUS auxilia no tratamento para parar de fumar?"
"Quais são os efeitos do cigarro eletrônico a curto e longo prazo na saúde?"

AUTORIA: Própria

O encerramento contou ainda com a apresentação de imagens e um vídeo marcante de uma ex-fumante, reforçando a reflexão crítica sobre o tema. A metodologia adotada possibilitou ampla participação dos estudantes, favorecendo a troca de informações e experiências e consolidando o aprendizado sobre os riscos do cigarro eletrônico de forma dinâmica e acessível.

RESULTADOS

As oficinas foram realizadas no Colégio Estadual Polivalente, com alunos do 9° ano do ensino fundamental e do 1°, 2° e 3° anos do ensino médio, em turmas com cerca de 30 estudantes cada. Houve diálogo com os participantes, que se envolveram ativamente, trazendo dúvidas e compartilhando experiências pessoais relacionadas ao cigarro eletrônico. As atividades permitiram integrar diferentes áreas do conhecimento, unindo saúde, educação e comunicação. Também foi estabelecida a ligação entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que o conteúdo científico foi levado para a prática em sala de aula por meio de dinâmicas.

Inicialmente, aplicou-se a atividade “Mitos e Verdades sobre o Cigarro Eletrônico” durante as apresentações, posteriormente, ao final das oficinas, realizou-se a dinâmica das perguntas, na qual os estudantes levantavam a mão para responder.

Os resultados mostraram que a maioria dos alunos compreendeu bem o tema, o que impactou positivamente em sua formação. Os estudantes desenvolveram senso crítico e ampliaram o entendimento sobre os riscos do cigarro eletrônico, conhecimento que pode auxiliar tanto em suas próprias escolhas quanto na orientação de colegas e familiares.

FOTOS

Imagem 1: Extensionistas apresentando a Oficina sobre Os males do cigarro eletrônico aos alunos do Colégio Estadual Polivalente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das oficinas mostrou-se uma experiência extremamente positiva, tanto para os estudantes quanto para a equipe. O principal objetivo era transmitir informações de forma clara e acessível sobre os riscos do cigarro eletrônico, e percebemos que essa meta foi alcançada.



Em relação às perspectivas futuras, destacamos a importância de dar continuidade a iniciativas como essa, ampliando o alcance para outras escolas e turmas, de modo a enriquecer ainda mais as discussões.

Dessa forma, a atividade contribuiu de maneira significativa para a formação de jovens mais conscientes e preparados para orientar colegas e familiares.

APOIO

Gostaríamos de expressar nossos agradecimentos ao diretor e aos professores do Colégio Estadual Polivalente pelo espaço e público concedido, permitindo desta forma o desenvolvimento desta ação e aproximando o ensino superior da UEPG às demandas da população, assim podendo através da extensão universitária, colaborar para melhores escolhas dos adolescentes frente à este problema social que é o cigarro eletrônico.

REFERÊNCIAS

CDC – CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Outbreak of lung injury associated with e-cigarette use. Atlanta: CDC, 2020.

CDC – CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Tobacco Product Use and Associated Factors Among Middle and High School Students — United States, 2022. **MMWR Surveillance Summaries**, Atlanta, 2022.

NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES, ENGINEERING, AND MEDICINE. Public health consequences of e-cigarettes. Washington, DC: The National Academies Press, 2018.

NATIONAL INSTITUTE ON DRUG ABUSE. Vaping devices (e-cigarettes). Bethesda: NIDA, 2022.

SOUZA, L. P.; CAVALCANTE, T. M. Percepções sobre cigarro eletrônico entre jovens brasileiros. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, Fortaleza, 2020.